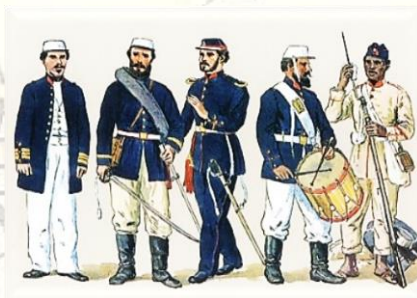


**Ismael Euclides  
da Costa Maranhão**



# **Capitão Cassulo**

**- Dobrado -**

**Edição F. Ventura**

**Acervo Antônio Melo Barbosa**

**Billy Magno**

**2019**

# PROJETO EDIÇÃO DE PARTITURAS

## **Dobrado Capitão Cassulo**

Ismael Euclides da Costa Maranhão

## **Pesquisa, Editoração Musical e Edição**

Flávio Ventura

## **Supervisão**

Billy Magno

## **Ilustração da capa**

Exército Brasileiro 1866-1870

(Museu Histórico Nacional)

## **Partitura Original**

Acervo Antônio Melo Barbosa

(Pão de Açúcar - AL, 1919)

## **Copista**

Américo Castro Barbosa

(1903-1967)

## DOBRADO CAPITÃO CASSULO/CANÇÃO DO SOLDADO

Um caso de autoria controversa

Por F. Ventura

No acervo da FME havia pelo menos três versões do dobrado *Capitão Cassulo: Canção do Soldado*, *Capitão Caçula* (das Edições Abreu) e uma legada pelo maestro Walmir Fonseca de Souza, à época dirigente da Filarmônica Santa Cecília (de Água Branca - AL) e eventual tubista da Filarmônica Mestre Elísio, em meados dos anos 1990. Recentemente, o maestro Luiz Carlos Sandes Paranhos nos enviou uma quarta versão, intitulada *Canção do Exército*, única em que o compositor Ismael Euclides da Costa Maranhão é atribuído. A cópia do maestro Walmir indica T. de Magalhães como o autor.

A versão ora divulgada tem origem na cidade de Pão de Açúcar. É a mais antiga, com data aproximada ao ano de composição. Foi-nos disponibilizada para edição por Billy Magno <sup>1</sup>, multi-instrumentista, arranjador e pesquisador

que teve acesso irrestrito ao valioso acervo de Antônio Melo Barbosa (1932-2019), o Tonho do Mestre, no final do ano passado, do qual extraiu o arranjo aqui comentado, além de várias peças musicais raras e exclusivas.

Em 1919, entre os dias 6 e 13 de maio, um copista de 15 anos de idade chamado Américo Castro Barbosa <sup>2</sup>, irmão do mestre da banda (Manoel Victorino Filho, o Mestre Nozinho), incumbiu-se de copiar o dobrado *Capitão Cassulo*, produzindo partes cavadas do arranjo na tonalidade de Lá bemol maior para clarinetes, pistons, trompas, trombones e tubas. De suas práticas, que observamos em outras cópias de material original, reconhecemos o zelo do copista em notar o nome do compositor da obra. Não é o caso de *Capitão Cassulo*, que fez fama sem que o autor fosse considerado. (Somente na

---

<sup>1</sup> **BILLY MAGNO** nome artístico de **Williams Magno Barbosa Fialho** (Pão de Açúcar-AL 05/07/1978). Músico multi-instrumentista e arranjador. Na adolescência, foi estudar orquestração e regência em Salvador (BA). Iniciou na profissão em 1984 e teve como professores José Ramos dos Santos e Paulo Henrique Lima Brandão (teoria), Petrucio Ramos de Souza (orquestração e regência), Maria Mercedes Ribeiro Gomes (piano) José Ramos de Souza (saxofone) e Edvaldo Gomes (contraponto), tendo ainda participado de Master Class de arranjo com Cristóvão Bastos, harmonia com Nelson

Faria e trilha sonora com David Tygel. Dedicou-se, ao longo do tempo, à causa da música instrumental na qual tem atuado com mais frequência, trabalhando no Brasil e na Europa. Em junho de 2004, passa a viver em São Paulo. (Fonte: <http://abcdasalagoas.com.br/verbetes.php>).

<sup>2</sup> **Américo Castro Barbosa** (1903-1967) nasceu na cidade Pão de Açúcar (AL). Mais tarde, revelou-se grande músico de projeção nacional como compositor e contrabaixista da orquestra do maestro Fon-Fon.

década de 1940 um músico paraense viria reclamar para si a autoria, conseguindo registro e uma [pensão vitalícia](#) do governo federal).

Seis anos antes da cópia de Américo, a Casa A Elétrica do Rio de Janeiro produziu um 78 rpm do dobrado que, em 1916, receberia letra com o título “Da Pátria Guardas” e, mais tarde, seria conhecido pelos nomes de *Amor febril*, *Capitão Caçula*, *Canção do Soldado* ou *Canção do Exército*.

Em 1949, o autor dos versos *Da Pátria Guardas*, o tenente coronel Alberto Augusto Martins, revoltou-se com a apropriação indevida feita pelo maestro paraense Teófilo de Magalhães (24.07.1885 – 25.06.1968)<sup>3</sup> e publicou artigo na Revista Militar em que expôs o caso do dobrado original do músico militar pernambucano Ismael Euclides da Costa Maranhão dedicado ao capitão Antônio Cassulo de Melo, ajudante de ordens do governo do estado do Pará no início do século 20.

A partitura autógrafa de Euclides Maranhão foi encontrada em Pernambuco com data de 1909, enquanto que Teófilo indicava 1911 como ano certo da composição.

Apesar dos protestos da família do pernambucano quanto à pensão dada pelo Governo Federal ao compositor paraense pelo mérito de ter produzido a canção do exército brasileiro, nada mudou e 70 anos depois ainda se considera Teófilo Dolor Monteiro de Magalhães, [patrono](#) da Academia Paraense de Música, cadeira nº 21, como o autor original de *Capitão Cassulo* — confirmado inclusive pelo grande pesquisador, escritor e musicólogo Vicente Salles<sup>4</sup> — vide [Retreta Paraense - Coleção Vicente Salles - Bandas de Músicas do Pará -Vol.1.](#)

Tal como o tradicional dobrado *Saudades de Minha Terra* — ora atribuído ao sargento gaúcho Luiz Evaristo Bastos, ora ao paraense Isidoro de Castro —, o dobrado *Capitão Cassulo* é mais um exemplo de como o processo contínuo de

---

<sup>3</sup> **Theophilo Dolor Monteiro de Magalhães** ou simplesmente “Theóphilo de Magalhães” (Belém do Pará, 1885-1968) era pianista e flautista exímio, tornando-se extremamente popular nos salões da “gostosa Belém”, porque gostava de improvisar Tangos, Polkas, Valsas, Marchas e Dobrados. (REINATO, José Campos. *Música Ao Seu Alcance*. Campinas: Edição do Autor, 2014. Vol. 2. p. 175)

<sup>4</sup> **Vicente Juarimbu Salles** foi um dos maiores pesquisadores e difusores da história e da cultura amazônicas. Nascido em 1931, na Vila de Caripi,

Município de Igarapé-Açu, a 117 km de Belém, capital do Pará, formou-se em Ciências Sociais, com ênfase em Antropologia. Destacou-se pelos estudos da presença negra na Amazônia e publicou vinte e dois livros e cinquenta e uma micro edições (livretos artesanais feitos por ele) em diversas áreas — música, folclore, literatura, teatro. (Fonte: MORIM, Júlia. *Vicente Salles. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa-escolar/>> Acesso em: 20 ago. 2019)

cópia, assimilação do repertório e compartilhamento indiscriminado vai ao longo do tempo negligenciando a autoria de forma a perder-se sua referência mais importante: a origem.

A seguir, [arquivo anexado](#) com texto do escritor e pesquisador **Ciro Correia França**<sup>5</sup> sobre a controversa origem do dobrado *Capitão Cassulo*. Publicado originalmente na Gazeta do Povo de Curitiba, foi reproduzido no site *Jornal de Poesia* como réplica ao excelente texto de Rubens Ricupero na [Folha de São Paulo de 21/11/2004](#). Dizia Ricupero do seu entusiasmo com a apresentação da Banda Mantiqueira no SESC Pinheiros (SP) que naquela oportunidade introduzira o show com a *Canção do Soldado*.

Antes, vejamos a transcrição de matéria publicada no jornal *O Dia*, de 10 de julho de 1949, intitulada “Apropriou-se indevidamente da música da *Canção do Soldado* — Declaração do cel. Alberto Augusto Martins, autor da letra”:

Mais um escândalo musical. Este importa, porém, no recebimento indevido de uma pensão de Estado, concedida ao autor da música da “*Canção do Soldado*”. O fato chegou-nos ao conhecimento por intermédio de um leitor prestimoso, seguido de informação que coronel Alberto Augusto

Martins autor da letra da conhecida canção militar, talvez, pudesse-nos adiantar algo sobre tão discutida autoria.

#### O AUTOR É OUTRO

De posse dos dados e da residência do tenente coronel Alberto Augusto Martins rumou a reportagem carioca para lá, tendo sido atendido pelo ilustre poeta, da época da campanha dos tiros militares e do recrutamento.

Esclarecida a razão da nossa visita, o coronel Augusto Martins disse-nos que a “*Canção do Soldado*” foi composta pelo falecido sargento Ismael Maranhão, da Polícia Militar de Pernambuco. Entretanto, acrescentou, o sr. Teófilo de Magalhães, depois de muitos anos, conseguiu registrá-la como de sua autoria, recebendo por isso uma pensão de mil cruzeiros que lhe foi concedida pelo Congresso Nacional.

#### HISTÓRIA DA CANÇÃO

Historiando o aparecimento da “*Canção do Soldado*”, o coronel Alberto Martins cita a campanha desenvolvida em prol da instituição do serviço militar obrigatório para todos os brasileiros, que foi iniciada em 1916, e que contou com a colaboração dos mais destacados intelectuais, jornalistas e poetas da época, inclusive do grande bardo Olavo Bilac. Nessa ocasião, nos diversos corpos de tropa do Exército surgiram as canções sobre motivos patrióticos que empolgavam os jovens conscritos.

Uma dessas canções, a hoje denominada “*Canção do Soldado*”, tornou-se famosa em todo o país e é de autoria do tenente Alberto Augusto Martins, que a publicou em 1916, e que foi musicada pelo sargento Ismael.

#### ESBULHO À OBRA DO FALECIDO COMPOSITOR

O tenente coronel Augusto Martins estranha que o sr. Teófilo Magalhães esteja usufruindo uma situação a que não faz jus, pois, até o presente momento não apresentou provas suficientes que convençam ser de sua autoria a composição

---

<sup>5</sup> **Ciro Correia França** nasceu em Ponta Grossa, no Paraná, em 7 de maio de 1944. Contribuiu com resenhas e críticas literárias em jornais de Curitiba, nas décadas de 60 e 70. Contribuiu com resenhas e críticas literárias em jornais de Curitiba, nas décadas de 60 e 70. Foi pintor e desenhista.

Apaixonado por literatura, poesia e linguística, tinha estreita ligação com a música e a poesia popular. Faleceu em Curitiba, a 14 de julho de 2011. (Fonte:<<http://www.ogauchomartinfierro.com.br/team/ciro-correia-franca/>>)

musical “Canção do Soldado”, e mesmo porque, os herdeiros do falecido Ismael emprestaram uma ação contra o ato de registro concedido ao sr. Teófilo.

“As canções militares surgiram em 1916, e eram executadas por ocasião da incorporação dos conscritos. Todos os corpos de tropa procuravam receber condignamente os novos soldados, que atendendo a voz do grande poeta Olavo Bilac acorriam entusiasmados ao apelo da Pátria. Nessa época, servindo na qualidade de 2º sargento do 1º Batalhão de Engenharia da Vila Militar, compus três canções, sendo uma delas a “Da Pátria a Guarda”, hoje denominada de “Canção do Soldado”, cuja parte musical foi realizada pelo sargento Ismael Maranhão, da Polícia de Pernambuco.

“Ultimamente, num dos programas da Rádio Clube do Brasil, com o fim de obter prêmios, o sr. Teófilo de Magalhães apresentou-se como sendo o autor da música que acompanha a canção. Convidado a apresentar provas, prometeu fazer em outra oportunidade, e não mais voltou àquela emissora.

Em consequência do fato, os filhos e parentes de Ismael Maranhão, que foi o autor da música, protestaram durante os seguintes programas da referida emissora. Em face do sucesso alcançado pela patriótica canção, visando interesse pecuniário, Teófilo Magalhães, no período 1944-1946, registrou a canção em seu nome, e desenvolveu tal campanha em seu benefício que conseguiu obter uma pensão de mil cruzeiros, votada pelo Congresso. É de se estranhar que essa pensão tenha sido concedida na ocasião em que o filho de Ismael havia encaminhado um protesto ao presidente da República, que mandou abrir o competente inquérito e cujo resultado ainda está pendente de conclusão”. (O DIA, 1949)

Rebrilha a glória

FOLHA DE S. PAULO

Houve tempo em que todo brasileiro sabia de cor a "Canção do Soldado". A mais popular de nossas músicas militares, a ela se podia aplicar a estrofe inicial: "Nós somos da Pátria amada / fiéis soldados por ela amados". Em popularidade, só chegou perto a "Canção do Expedicionário". Impregnada do lirismo de Guilherme de Almeida, o "Príncipe dos Poetas" evocava a diversidade dos soldados da FEB: "Você sabe de onde eu venho?" e a recheava com o melhor da alma lírica brasileira, os versos de Gonçalves Dias sobre a terra das palmeiras onde canta o sabiá. No dia 7, domingo de garoa paulistana, lembrando a "Londres de neblinas frias" de Mário de Andrade, arranquei-me com esforço da poltrona à sombra da estante, para assistir, no teatro do Sesc em Pinheiros, à inauguração de ciclo dedicado ao sopro no Brasil. No meio do espetáculo, que foi todo, do começo ao fim, um deslumbramento, o gris friorento da tarde viu-se escorraçado pela súbita explosão laranja-escarlate dos fulgurantes metais da retreta: tuba, bombardina [sic], trombones, trompetes. Era a Banda da Mantiqueira que descia as escadas atacando com brio a "Canção do Soldado". Não houve quem não se erguesse para cantar ou marcar o compasso com as palmas. Fiquei a cismar sobre o porquê do intenso brasileirismo da canção. Além da melodia, mais jubilosa que bélica, acho que se deve a dois fatores.

O primeiro é a letra. Assim como nos hinos oficiais ou nos sambas-enredos, ela está encharcada do gongorismo popular, o equivalente, na poesia, ao estilo primitivo ou ingênuo na pintura e escultura. Veja-se esta escolha kitsch de palavras: "Nas cores da nossa farda / Rebrilha a glória / Fulge a vitória". Esse "rebrilha" é um achado! Uma amiga minha, Marília Sardenberg Zelner, hoje cônsul-geral no Porto, filha de militar, tendo peregrinado, na infância, de quartel em quartel, chamou sua boneca de "Rebrilha Glória", como se fosse um nome duplo.

---

<sup>1</sup> Rubens Ricupero, 67, foi secretário-geral da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) e ministro da Fazenda (governo Itamar Franco).

O outro aspecto é o da ideologia popular de rejeição da guerra, da cultura brasileira da paz. Quem imaginaria o exército prussiano, os truculentos fuzileiros ianques, até os chilenos de passo de ganso, cujo lema é "Por la razón o por la fuerza", marchando ao som de um hino ao pacifismo "A paz, queremos com fervor/A guerra, só nos causa dor"?

...

---

A propósito deste artigo de Rubens Ricúpero, um esclarecimento sobre a autoria da Canção do Soldado e respectivos plágios, logo abaixo.



## A HISTÓRIA DA CANÇÃO DO SOLDADO

Ciro Correia França

A Europa vivia o início da primeira conflagração mundial e o Brasil, embora distante do teatro da guerra, necessitava fortalecer o seu Exército, não só diante do que ocorria no velho continente, cujas consequências já eram sentidas aqui, mas também por questões internas.

A propaganda de guerra desenvolvida pelos dois blocos beligerantes suscitou discussões em torno da nacionalidade, e essas propiciaram ao governo as condições favoráveis para – entre outras medidas – tirar do papel a lei do Sorteio Militar, promulgada em 1908.

Avivar os sentimentos patrióticos dos jovens, especialmente daqueles de classe social mais alta, para aproximá-los da causa cívica, fazia parte do programa de remodelação do Exército, já desencadeado pelo Estado.

Além da ameaça externa, as dissensões políticas e os tumultos civis internos que ainda marcavam a jovem república brasileira, tornavam nítida a necessidade da organização de um exército forte, disciplinado e competente, capaz de impor-se pela participação no desenvolvimento do país e na formação da consciência nacional. Para consolidar o programa era necessário um movimento de opinião, uma campanha de convencimento, à qual foi chamado a participar o poeta Olavo Bilac, que iniciara em 1915 os seus primeiros discursos nesse sentido.

Criada a Liga de Defesa Nacional, Bilac eletrizou o país fazendo conferências e proferindo discursos para estudantes e militares, numa cruzada pela conscientização da juventude.



Foi naquele clima de entusiasmo nacionalista criado não só pela propaganda do Estado, mas também pelo fantasma da guerra, que um Sargento Telegrafista do Primeiro Batalhão de Engenheiros teve os seus sentimentos cívicos alvoroçados pelos acordes de um dobrado de autoria desconhecida que escutou no Rio de Janeiro, e resolveu dar-lhe uma letra. Com os seus versos nasceu a primeira canção militar brasileira, que ele intitulou Da Pátria Guardas.

“Em 914 ou 15 eu conheci, tocado pelas bandas do Rio, um dobrado muito bonito. Melodia alegre e marcial em todas as suas três partes. Amante da boa música, fiquei querendo-o bem. Chamava-se Capitão Cassulo. Como seria bonita uma canção militar com aquela melodia suave e comunicativa! Dei-lhe, pois, uns versos que falavam com certa insistência da sublime missão do soldado em seu apostolado cívico. Destacava-o como guarda permanente da Pátria. ”

São palavras publicadas em maio de 1949, na Revista do Clube Militar – sob o título Erro Legislativo – pelo autor dos versos da conhecida Canção do Soldado, o curitibano Alberto Augusto Martins, nascido em frente ao antigo Fórum, na avenida Marechal Floriano Peixoto.

Com a execução do Sorteio Militar – escreveu Martins – o Exército passou por profunda modificação em sua estrutura. Era necessário preparar cenário adequado para os novos soldados.

E a canção militar foi um grande veículo dessa inteligente propaganda. ”

Difundido pelo rádio, executado pelas bandas militares de todo o país, incorporado pelo Exército e pelo povo, o dobrado ganhou popularidade nacional.

Não poderia supor o então sargento Martins, que os seus versos iriam a lhe causar aborrecimentos.



Letra da Canção do Soldado autografada pelo Ten. Cel. Alberto A. Martins

Com a popularidade da canção, vieram as apropriações. Em São Paulo, tomou o nome de Canção do Soldado Paulista, no Rio Grande do Sul e em Minas, chamaram-na de Amor Febril, nas publicações militares passou a chamar-se Canção do Exército, de autoria anônima. Recebeu também adendos obtusos, além de aparecer como sendo obra de um sr. F. Fonseca – observou Euclides Bandeira, a quem Martins se queixou por carta: Minha canção, apenas divulgada, foi adulterada!

Pelo jornal Diário da Tarde, de Curitiba, mais de uma vez Bandeira referiu-se à canção, reclamando da omissão do nome de Martins como autor dos versos e contra as impropriedades adicionadas às suas rimas.

Também indignado com os erros com que era citada a canção no hinário do Exército, seu superior hierárquico, o capitão José Azevedo da Silveira Sobrinho, escreveu para o jornal A Noite, do Rio, esclarecendo definitivamente a autoria dos versos.

Com o reconhecimento alcançado graças ao gesto do seu capitão, Martins ganhou os apelidos de “Pátria Amada” e de “Amor Febril”, que não o incomodavam. Os que o conheceram dizem que era de trato fácil e agradável, e até mesmo que gostava dos apelidos.

Talvez o incomodasse mais a curiosa paródia que um humorista carioca fez dos seus versos e que se tornou tão popular entre estudantes quanto as rimas originais.

O que realmente angustiava o sargento Martins era desconhecer o nome do autor da Melodia. E conviveu quase 30 anos com a curiosidade de saber com quem partilhar o sucesso da canção, o que veio a acontecer na década de quarenta, de forma inusitada. Residindo no Rio, sabia apenas que o autor não seria de lá. Se o fosse, não teria permanecido incógnito por tanto tempo, diante do sucesso que a canção alcançou.

Na busca do autor, Martins consultou um conhecido compositor popular e colheu o nome provável de um músico militar pernambucano, já falecido, que ele anotou com carinho: Euclides da Costa Maranhão. Era apenas uma possibilidade.

Com a declaração de guerra, em 1942, Martins substituiu alguns versos e acrescentou outros doze à poesia original, adaptando-a ao momento histórico. Com eles, a canção tomou novo impulso e embalou os já exaltados sentimentos de patriotismo dos soldados brasileiros, que teriam importante participação no conflito.

Passados quase trinta anos do sucesso, surgiu em Belém do Pará, durante a guerra, o músico Teófilo Dolor Monteiro de Magalhães, reivindicando a autoria da canção, que teria composto em 1911, segundo afirmou.

Ao tomar conhecimento da revelação daquele músico, Martins procurou-o imediatamente e, apesar da má impressão que teve de Teófilo (que alegou ter perdido os documentos e a partitura da música durante um naufrágio) “... acreditei nele” – disse em carta ao jornalista Saul Lupion Quadros – e procurei auxiliá-lo naquilo que julgava ser sua reabilitação como notável músico”.

Militar patriota, cidadão cordato e correto, incapaz de supor que alguém fosse capaz da vilania de intitular-se autor daquilo que não produziu – especialmente tratando-se de um louvor cívico – Martins acreditou de boa-fé estar diante do compositor do Capitão Cassulo. Com a ajuda de Martins, Teófilo conseguiu junto à empresa fonográfica Odeon o registro do seu nome como compositor do célebre dobrado.

Difundido pelo rádio para todo o país – com Teófilo agora citado como autor – não demorou para que surgissem protestos vindos de Pernambuco, contestando aquele músico e reclamando a autoria da canção a um músico daquele Estado.

Estava criada a polêmica.

Teófilo insistiu na autoria e, quanto mais insistiu, sem prová-la, mais se fizeram ouvir os protestos dos pernambucanos.

Por fim, foi encontrada no Recife, datada de 1909, a partitura original da melodia, do próprio punho do autor: o modesto músico militar pernambucano, Euclides da Costa Maranhão. Aquele mesmo precioso nome que eu um dia recolhi e guardei carinhosamente – registrou Martins em seu artigo.

Mas a revelação do nome do verdadeiro autor não colocou ponto final na trajetória polêmica da canção.

Depois de ter banido da memória o episódio, foi com espanto que Martins deparou em jornais de maio de 1948, com a seguinte notícia:



*Ten. Cel. Alberto Augusto Martins, autor da letra da Canção do Soldado*

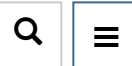
“Câmara dos Deputados – presentes 185 deputados, teve início a ordem do dia com o Projeto no. 387 B, que concede uma pensão mensal de mil cruzeiros a Teófilo Dolor Monteiro de Magalhães, autor da Canção do Soldado.”

Indignado com a pretensão absurda, Martins redigiu o artigo Erro Legislativo e encaminhou-a à Revista do Clube Militar, historiando os fatos e desmascarando a fraude, na tentativa de evitá-la. Seu artigo, no entanto, só foi publicado quase um ano depois – disse ele, “mercê da curiosa prática das publicações mensais quando atrasadas, de não darem saída a qualquer matéria, embora de cunho relevante, senão na tiragem corresponde ao mês em que o trabalho foi entregue à redação. E assim, a calamidade não foi evitada.”

Em carta dirigida ao diretor do jornal O Dia, em outubro de 1959, pela qual agradece ao jornalista Saul Lupion Quadros as palavras que ele escreveu sobre a canção, Martins esclarece que a pensão foi concedida, apesar da manifestação contrária do então deputado Café Filho, que apresentou em plenário um memorial da família de Euclides Maranhão provando ser ele o verdadeiro autor da canção.

E, com um travo de amargura Martins encerra a carta, dizendo: Por isso tudo, meu amigo, e em consequência de fato considerado de elevado sentido moral e cívico, temos como pensionista do Estado um reles usurpador.”

Ao abordar a canção em um de seus artigos escrito antes do episódio da fraude, Euclides Bandeira parece antever a reação dos pernambucanos, ao dizer: Aí fica o reparo. O de que precisamos é, como em 1914-15, repetir: Nós somos da Pátria guardas.



# Senado Federal

## Secretaria-Geral da Mesa Secretaria de Informação Legislativa

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial.

### LEI N. 663 – DE 8 DE ABRIL DE 1949

*Autoriza o Poder Executivo a conceder a pensão mensal de Cr\$...1.000,00 a Teófilo Dolor Monteiro de Magalhães.*

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** E' o Poder Executivo autorizado a conceder a Teófilo Dolor Monteiro de Magalhães, autor da marcha patriótica "Capitão Caçulo" (Canção do Soldado), a pensão mensal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros).

Parágrafo único. O direito à pensão de que trata êste artigo durará enquanto viver o beneficiário.

**Art. 2º** E', ainda, o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de seis mil cruzeiros (Cr\$ 6.000,00), para atender ao pagamento da pensão relativa ao último semestre do se passado.

**Art. 3º** As despesas para execução da presente Lei, no exercício atual, correrão por conta da verba destinada ao Orçamento do Ministério da Educação e Saúde.

**Art. 4º** Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1949, 128º da Independência e 61º da República.

**EURICO G. DUTRA.**

Clemente Mariani

Corrêa e Castro.

Anexos

# O MERCADO DE CAPITAIS AMERICANO É MINUCIOSÍSSIMO

## GRACIAS AO RELATO MINUCIOSO DIRIGIDO A WASHINGTON IMPRESSIONADO VIVAMENTE OS IANQUES. — TÉCNICOS DO ESTADO UNIDOS APRECIARÃO "IN LOCO" OS ESTUDOS E OS DADOS EM QUE SE BASEOU O PEDIDO DE EMPRÉSTIMO.

Os interessados de ambas as partes...  
Ligeiro retrospecto na história...  
Nas semanas anteriores a esta...  
Quando em 1920 os brasileiros...  
A outra parte, cabe ao Banco Internacional...  
A fim de demonstrar a realidade...  
O Brasil não tem condições...  
A fim de demonstrar a realidade...  
O Brasil não tem condições...

Brasil, como sucedeu há pouco...  
Para os estudos em que se...  
O espírito atual do mercado...  
O velho sistema anterior a 1930...  
O resultado já é conhecido...  
Caso recente e de "Hidro-Elétrica...  
O Brasil, então, não tem condições...  
O Brasil não tem condições...

Calculado em mais de vinte milhões e derrame de selos em Belo Horizonte  
Desde janeiro último, conforme declarou, vem agindo o principal responsável pelo derrame...  
Belo Horizonte, 9 de Maio...  
Desde janeiro último, conforme declarou, vem agindo o principal responsável pelo derrame...  
Belo Horizonte, 9 de Maio...  
Desde janeiro último, conforme declarou, vem agindo o principal responsável pelo derrame...

# APROPRIOU-SE INDEVIDAMENTE DA MÚSICA DO CANÇÃO DO SOLDADO

## Declarações do Cel. Alberto Augusto Martins, autor da letra — Pênção merecida

Mais um escândalo musical...  
Este importa, porém, no recebimento...  
O autor da música do "Canção do Soldado"...  
O fato chegou ao conhecimento...  
O autor da música do "Canção do Soldado"...

# DESENVOLVIMENTO DO CRIME DE SANTO ANTONIO

## Atraiu o engenheiro a um local afastado para assassinar o tiros de revólver — Pretendia emburrar o vítima num negócio de loteamentos — Prisão e confissão do homicídio.

S. PAULO, 9 de Maio (FAP) — A Polícia criminal desenvolveu...  
O crime praticado em Santo Antônio...  
O engenheiro foi preso...  
O crime praticado em Santo Antônio...  
O engenheiro foi preso...  
O crime praticado em Santo Antônio...  
O engenheiro foi preso...

# SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE A. G. O PAÍS À OBRAS DO DAUD D'OLIVEIRA

## Discurso pronunciado pelo sr. Epanimondos Santos, presidente da Associação Comercial do Paraná, saudando o dr. João Daudt d'Oliveira, no banquete oferecido pelas classes conservadoras.

Discurso pronunciado pelo sr. Epanimondos Santos...  
O Brasil, graças a vossa obra...  
O Brasil, graças a vossa obra...  
O Brasil, graças a vossa obra...  
O Brasil, graças a vossa obra...

# HEMORRÓIAS E VARIZES

## Para varizes (nas pernas) tomo o líquido ou bual e fricciono com a pomada no local e tomo a pomada também em torno de um a dois centímetros.

PROCURAR EM FARMACIAS E DROGARIAS NA FALTA DE VENDA EM CURITIBA, DR. JOSÉ DA SILVA, 117-A, JARDIM...

Walter Schick  
Edif. Piere Villom - 1.º and. - s. 109 - P. Alegre - R. G. Sul

# DESENVOLVIMENTO DO CRIME DE SANTO ANTONIO

## Atraiu o engenheiro a um local afastado para assassinar o tiros de revólver — Pretendia emburrar o vítima num negócio de loteamentos — Prisão e confissão do homicídio.

S. PAULO, 9 de Maio (FAP) — A Polícia criminal desenvolveu...  
O crime praticado em Santo Antônio...  
O engenheiro foi preso...  
O crime praticado em Santo Antônio...  
O engenheiro foi preso...  
O crime praticado em Santo Antônio...  
O engenheiro foi preso...

Quer ganhar o excelente bolo que será exposto na vitrine da Casa Sloper, ou os nossos perfis retratados em aparça à festinha que no dia 17 de julho — domingo — será realizada no salão de baile do Clube de Futebol, no Alto do Corral. — de Paulo, no Alto do Corral.

Evite a Peste Suína  
BIANDO A VACINA  
Cristal Violeta

DO INSTITUTO PINEIROS  
CURITIBA

Interpretações  
OLIVEIRA VIANA E SUA OBRA

Wilson Martins

O sr. Oliveira Viana marcou, indubitavelmente, com o sinal de sua passagem, uma época fecunda e proveitosa na história intelectual brasileira...  
A obra de Oliveira Viana...  
A obra de Oliveira Viana...  
A obra de Oliveira Viana...

# GRUBBELL CONCORDADO COM A "ORDEM DO DIA"

GRUBBELL, CONCORDADO COM A "ORDEM DO DIA"...  
O sr. Grubbell concordou com a "Ordem do Dia"...  
O sr. Grubbell concordou com a "Ordem do Dia"...  
O sr. Grubbell concordou com a "Ordem do Dia"...

# HEMORRÓIAS E VARIZES

## Para varizes (nas pernas) tomo o líquido ou bual e fricciono com a pomada no local e tomo a pomada também em torno de um a dois centímetros.

PROCURAR EM FARMACIAS E DROGARIAS NA FALTA DE VENDA EM CURITIBA, DR. JOSÉ DA SILVA, 117-A, JARDIM...

Walter Schick  
Edif. Piere Villom - 1.º and. - s. 109 - P. Alegre - R. G. Sul

Interpretações  
OLIVEIRA VIANA E SUA OBRA

Wilson Martins

O sr. Oliveira Viana marcou, indubitavelmente, com o sinal de sua passagem, uma época fecunda e proveitosa na história intelectual brasileira...  
A obra de Oliveira Viana...  
A obra de Oliveira Viana...  
A obra de Oliveira Viana...

Interpretações  
OLIVEIRA VIANA E SUA OBRA

Wilson Martins

O sr. Oliveira Viana marcou, indubitavelmente, com o sinal de sua passagem, uma época fecunda e proveitosa na história intelectual brasileira...  
A obra de Oliveira Viana...  
A obra de Oliveira Viana...  
A obra de Oliveira Viana...

*(Capitão Caçula/Canção do Soldado/Canção do Exército  
com versos do Ten. Cel. Alberto Augusto Martins)*

Ismael Euclides  
da Costa Maranhão

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

## INSTRUMENTAÇÃO:

Flautim  
Flauta  
Requinta  
Clarinete B $\flat$  1  
Clarinete B $\flat$  2  
Clarinete B $\flat$  3  
Sax Alto E $\flat$   
Sax Tenor B $\flat$   
Sax Barítono E $\flat$   
Cornetim B $\flat$  1  
Cornetim B $\flat$  2  
Cornetim B $\flat$  3  
Saxhorn E $\flat$  1  
Saxhorn E $\flat$  2  
Saxhorn E $\flat$  3  
Trombone 1  
Trombone 2  
Trombone 3  
Barítono B $\flat$   
Bombardino  
Tuba E $\flat$   
Tuba B $\flat$   
Caixa  
Bumbo  
Pratos



Partitura original do acervo de Antônio Melo Barbosa, o Tonho do Mestre (1932-2019), datada de maio de 1919 e copiada por seu tio Américo Castro Barbosa (1903-1967), mais tarde, na década de 1940, ampliada por Manoel Victorino Filho (1895-1960), em Pão de Açúcar (AL). Gentilmente cedida para esta edição por Billy Magno, em julho/2019.

Obs: A autoria de Euclides Maranhão não consta dos manuscritos aqui utilizados; o copista desconhecia o compositor. Retiramos a informação da pesquisa de Ten. Cel. Alberto Augusto Martins (letrista da *Canção do Soldado*) que, na década de 1940, revelou o compositor paraense Teófilo de Magalhães (1885-1968) como o autor da melodia. Logo, com a descoberta da partitura original (datada do ano de 1909), viu-se obrigado a retratar-se, reabilitando o autor original deste dobrado dedicado ao Capitão Cassulo de Melo, o músico militar pernambucano Ismael Euclides da Costa Maranhão, tal como relata o pesquisador Ciro Correia França (1944-2011).  
Fonte: [www.jornaldepoesia.jor.br/tricupero2.html](http://www.jornaldepoesia.jor.br/tricupero2.html).

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

(ca. ♩ = 116)

The musical score is arranged for a full band. It includes parts for Flautim/Flauta, Requite Eb, Clarinete Bb 1, Clarinete Bb 2-3, Sax Alto Eb, Sax Tenor Bb, Sax Barítono Eb, Cornetim Bb 1, Cornetim Bb 2-3, Saxhorn Eb 1, Saxhorn Eb 2-3, Trombone 1, Trombone 2-3, Barítono Bb, Bombardino, Tuba Eb, Tuba Bb, Caixa/tarola, and Pratos/Bombo. The score is in 2/4 time with a key signature of two flats (Bb and Eb). Dynamics range from *f* (forte) to *p* (piano). The piece features a complex melody with many slurs and accents, and a steady rhythmic accompaniment from the percussion.



9

Flt./Fl.

Req. Eb

Cl. 1

Cl. 2-3

Sax. al.

Sax. ten.

Sax. bar.

Corn. 1

Corn. 2-3

Hn. Eb 1

Hn. Eb 2-3

Trm. 1

Trm. 2-3

Bar.

Bomb.

Tba. Eb

Tba. Bb

Cx./tr.

Pr./B.

*p*

*p*

*p*

*p*

*p*

*p*

*p*

*p*

*p*

*p*

*p*

Só bombo

Flt./Fl. *mf*

Req. Eb *mf*

Cl.1 *mf*

Cl.2-3 *mf*

Sax. al. *mf*

Sax. ten. *mf*

Sax. bar. *mf*

Corn.1 *mf*

Corn.2-3 *mf*

Hn. Eb1

Hn. Eb 2-3

Trm.1 *mf*

Trm.2-3 *mf*

Bar. *mf*

Bomb. *mf*

Tba. Eb

Tba. Bb

Cx./tr.

Pr./B.

25

Flt./Fl.

Req. Eb

Cl. 1

Cl. 2-3

Sax. al.

Sax. ten.

Sax. bar.

Corn. 1

Corn. 2-3

Hn. Eb 1

Hn. Eb 2-3

Trne. 1

Trne. 2-3

Bar.

Bomb.

Tba. Eb

Tba. Bb

Cx./tr.

Pr./B.

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

tutti

seco

Dobrado Capitão Cassulo

35

Flt./Fl. 1. 2. *f*

Req. Eb *f*

Cl. 1. *p* *f*

Cl. 2-3 *p* *f*

Sax. al. *p* *f*

Sax. ten. *p* *f*

Sax. bar. *f*

Corn. 1. *f*

Corn. 2-3 *f*

Hn. Eb 1 *f*

Hn. Eb 2-3 *f*

Trne. 1 *f*

Trne. 2-3 *f*

Bar. *p* *f*

Bomb. *p* *f*

Tba. Eb *f*

Tba. Bb *f*

Cx./tr. *f*

Pr./B. *f*

The musical score is arranged in a standard orchestral layout. The top section includes Flute (Flt./Fl.), Clarinet 1 (Cl.1), Clarinet 2-3 (Cl.2-3), Saxophone Alto (Sax. al.), Saxophone Tenor (Sax. ten.), and Saxophone Baritone (Sax. bar.). The middle section includes Horn 1 (Corn.1), Horn 2-3 (Corn.2-3), Horn Eb 1 (Hn. Eb1), Horn Eb 2-3 (Hn. Eb 2-3), Trumpet 1 (Tme.1), Trumpet 2-3 (Tme.2-3), Baritone (Bar.), Trombone (Bomb.), Trombone Eb (Tba. Eb), and Trombone Bb (Tba. Bb). The bottom section includes Cymbal/Triangle (Cx./tr.) and Percussion/Bass Drum (Pr./B.). The score features complex rhythmic patterns, including triplets and sixteenth-note runs. The key signature is B-flat major (two flats), and the time signature is 4/4. The page number 44 is in a box at the top left, and the page number 7 is at the top right.

Dobrado Capitão Cassulo

The score is for a piece titled "Dobrado Capitão Cassulo". It features a large ensemble of instruments. The notation includes a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a common time signature (C). The score is divided into two main sections by a double bar line. The first section starts at measure 54 and ends with a repeat sign. The second section begins with a first ending (marked '1') and a second ending (marked '2'). The piece concludes with a "Fine Trio" section, indicated by a vertical dashed line. Dynamic markings include *p* (piano) and *secco*. The percussion part includes a snare drum (Cx./tr.) and a bass drum (Pr./B.).

64

Flt./Fl. *pp*

Req. Eb *pp*

Cl.1

Cl.2-3

Sax. al.

Sax. ten. *p*

Sax. bar. *p*

Corn.1

Corn.2-3

Hn. Eb1 *p*

Hn. Eb 2-3 *p*

Trne.1

Trne.2-3

Bar. *p*

Bomb. *p*

Tba. Eb *p*

Tba. Bb *p*

Cx./tr. *p*  
só bombo

Pr./B. *p*

Dobrado Capitão Cassulo

72

Flt./Fl.

Req. Eb

Cl.1

Cl.2-3

Sax. al.

Sax. ten.

Sax. bar.

Corn.1

Corn.2-3

Hn. Eb1

Hn. Eb 2-3

Trm.1

Trm.2-3

Bar.

Bomb.

Tba. Eb

Tba. Bb

Cx./tr.

Pr./B.

tutti



80

Flt./Fl.

Req. Eb

Cl.1

Cl.2-3

Sax. al.

Sax. ten.

Sax. bar.

Corn.1

Corn. 2-3

Hn. Eb 1

Hn. Eb 2-3

Trme.1

Trme. 2-3

Bar.

Bomb.

Tba. Eb

Tba. Bb

Cx./tr.

Pr./B.

só bombo

Dobrado Capitão Cassulo

12

88

Flt./Fl.

Req. Eb

Cl.1

Cl.2-3

Sax. al.

Sax. ten.

Sax. bar.

Corn.1

Corn.2-3

Hn. Eb1

Hn. Eb 2-3

Trme.1

Trme.2-3

Bar.

Bomb.

Tba. Eb

Tba. Bb

Cx./tr.

Pr./B.

1.

2. D.C. al Fine

tutti

tutti

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Flautim/Flauta

(ca. ♩ = 116)

*f*

9 15 25

*mf*

31 42 44

*f*

50 57 1. 2. Fine Trio

64 70 76 80

84 90 1. 2. D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Requinta Eb

(ca. ♩ = 116)

*f*

9 15 25

*mf*

31

42 44

*f*

50

57 1. 2. Fine Trio

64 64

*pp*

70

76 80

84

90 1. 2. D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Clarinete Bb 1

(ca. ♩ = 116)

*f* *p*

9 **9**

17 *mf*

25 **25**

35 1. 2. *p* *f*

44 **44**

50

56 1. 2. Fine Trio *p*

64 **64**

75 **80**

86 1. 2. D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

Clarinete B $\flat$  2

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

(ca.  $\text{♩} = 116$ )

*f* *p*

9

17

25

35

44

51

58

64

75

80

86

*mf*

1. 2.

*p* *f*

1. 2.

*p*

*f*

*p*

D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Clarinete Bb 3

(ca. ♩ = 116)

The musical score is written for Clarinet Bb 3 in 2/4 time. It consists of 11 staves of music. The key signature has two flats (Bb and Eb). The score includes various dynamics such as *f* (forte), *p* (piano), and *mf* (mezzo-forte). There are also markings for *mf* and *p* at the end of the piece. The score features several first and second endings, a double bar line with repeat signs, and a section marked "Fine Trio". The piece concludes with a "D.C. al Fine" marking. The tempo is indicated as approximately 116 beats per minute.

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Sax Alto Eb

(ca. ♩ = 116)

1. 2. *f* *p*

9 **9**

17 *mf*

25 **25**

34 1. 2. *p* *f*

44 **44** 3

54 1. 2. Fine Trio *p*

64 **64**

75 **80**

86 1. 2. D.C. al Fine



# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Sax Tenor Bb

(ca. ♩ = 116)

The musical score is written for Sax Tenor Bb in 2/4 time, key of Bb major. It consists of ten staves of music. The first staff begins with a forte (f) dynamic and a tempo marking of approximately 116 beats per minute. The second staff starts at measure 9 with a piano (p) dynamic. The third staff starts at measure 17 with a mezzo-forte (mf) dynamic. The fourth staff starts at measure 25. The fifth staff starts at measure 34 and includes first and second endings. The sixth staff starts at measure 44 and features triplet markings. The seventh staff starts at measure 54 and includes first and second endings, ending with the instruction 'Fine Trio'. The eighth staff starts at measure 64 with a piano (p) dynamic. The ninth staff starts at measure 75. The tenth staff starts at measure 86 and includes first and second endings, ending with the instruction 'D.C. al Fine'.

Sax Barítono Eb

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

(ca. ♩ = 116)

The musical score is written for Sax Baritone Eb in 2/4 time. It begins with a tempo marking of approximately 116 beats per minute. The key signature has one flat (Bb). The score consists of ten staves of music. The first staff starts with a forte (f) dynamic and features a melodic line with a slur and an accent mark. The second staff begins with a piano (p) dynamic and contains a rhythmic pattern of eighth notes with rests. The third staff continues this rhythmic pattern. The fourth staff starts with a mezzo-forte (mf) dynamic and includes a first ending bracket. The fifth staff features a forte (f) dynamic, a first ending bracket, and a triplet of eighth notes. The sixth staff includes a first ending bracket and a second ending bracket. The seventh staff is marked 'Fine Trio' and starts with a piano (p) dynamic. The eighth staff continues the melodic line. The ninth staff begins with a first ending bracket. The tenth staff concludes with a first ending bracket and a 'D.C. al Fine' instruction.

9 **9**

17

25 **25**

33 **1.**

42 **2.** **44** **3**

52 **1.** **2.**

62 Fine Trio **64** **p**

71

80 **80**

88 **1.** **2.** **D.C. al Fine**

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Cornetim B $\flat$  1

(ca.  $\text{♩} = 116$ )

*f*

9

15

25

*mf*

30

39

1.

2.

44

*f*

48

56

1.

2.

Fine Trio

*p*

64

75

86

1.

2.

D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Cornetim B $\flat$  2

(ca.  $\text{♩} = 116$ )

*f*

9 15 25 *mf*

39 44 *f*

56 *p* Fine Trio

64

75 80

86 D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Cornetim B $\flat$  3

(ca. ♩ = 116)

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Saxhorn Eb 1

(ca. ♩ = 116)

9

*f*

9

*p*

17

25

*mf*

34

*f*

44

53

*f*

62 Fine Trio

64

*p*

71

80

88

D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Saxhorn Eb 2

(ca. ♩ = 116)

9

17

25

34

44

53

62 Fine Trio

71

80

88

D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Saxhorn Eb 3

(ca. ♩ = 116)

9

*f*

3

9

*p*

17

17

25

*mf*

34

1. 2. *f*

44

44

53

1. 2.

62 Fine Trio

64 *p*

71

71

80

80

88

1. 2. D.C. al Fine



# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Trombone 1

(ca. ♩ = 116)

*f* *p*

9 15 25 *mf*

33 1. 2. *f*

44 3 3

54 1. 2. Fine Trio *p*

64

72

80

89 1. 2. D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

~ Dobrado ~

Ismael Euclides da Costa Maranhão

1909

Trombone 2

(ca. ♩ = 116)

*f* *p*

9 **9** 15 **25**

*mf*

33 1. 2. *f*

44 **44** 3 3

54 1. 2. Fine Trio *p*

64 **64**

72

80 **80**

80 1. 2. D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Trombone 3

(ca. ♩ = 116)

*f* *p*

9 **9** 15 **25** *mf*

33 1. 2. *f*

44 **44** 3 3

54 1. 2. Fine Trio *p*

64 **64**

72

80 **80**

80 1. 2.D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Barítono B $\flat$

(ca.  $\text{♩} = 116$ )

*f*

9 9

*p*

19 25

*mf*

29

39 1. 2. 44

*p* *f* 3

50 3

57 1. 2. Fine Trio

*p*

64 64

75 80

86 1. 2. D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Bombardino

(ca. ♩ = 116)

*f*

9 9

*p*

20 25

*mf*

29

39 1 2 44 3

*p* *f*

48 3

56 1 2 **Fine Trio**

64 64 *p*

72

80 80

88 1 2 **D.C. al Fine**

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Tuba Eb

(ca. ♩ = 116)

*f*

9

*p*

17

25

*mf*

34

*f*

44

*p*

54

Fine Trio

64

*p*

72

80

88

2.D.C. al Fine

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Tuba Bb

(ca. ♩ = 116)

9 **9**

*f*

17 **9**

*p*

25 **25**

*mf*

33 **25**

*mf*

42 **44**

*f*

52 **44**

*f*

60 **64**

*p*

70 **64**

*p*

80 **80**

*p*

89 **80**

*p*

97 **80**

*p*

# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Caixa/tarola

(ca. ♩ = 116)

3

9 **9**

*f*

*p*

17

25 **25**

*mf*

33

42 **44**

*f*

49

56 **64**

1. 2. Fine Trio

72

80 **80**

88

1. 2. D.C. al Fine



# Capitão Cassulo

- Dobrado -

Ismael Euclides da Costa Maranhão  
1909

Pratos/Bombo

(ca. ♩ = 116)

9

*f* 3

9

Só bombo

*p*

20

25

*mf*

31

tutti

seco

39

44

*f*

49

56

64

80

Fine Trio

seco

64

só bombo

80

*p*

75

tutti

só bombo

80

86

1. tutti

2. tutti

D.C. al Fine